

CFF traz ao debate temas que possam resultar num diagnóstico do processo de implantação das Diretrizes Curriculares em todo o País



A NOVA EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA

As Conferências Nacionais de Educação Farmacêutica, realizadas pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), já fizeram história. E não é para menos. Elas revolveram o *chão* do ensino de Farmácia, no País, desde que, além de trazer ao centro das discussões a necessidade de mudança nos currículos, aplainou o caminho para que as mudanças fossem implementadas. Em decorrência disso, surgiram as Diretrizes Curriculares, cuja proposta foi votada, aprovada e encaminhada ao

Conselho Nacional de Educação que a acolheu e a aprovou. O farmacêutico generalista é o resultado mais conhecido desse processo de mudanças materializadas nas Diretrizes. Mas o CFF não pára e está disposto a atuar, com igual intensidade, no processo de transformação da educação farmacêutica brasileira em sua complexidade e inteireza. Por isso, o órgão realizará, em Brasília, de 25 a 27 de outubro de 2004, a **IV Conferência Nacional de Educação Farmacêutica**. No centro das

discussões estão os “Paradigmas da Nova Educação Farmacêutica”.

A IV Conferência trará para o debate um rico conjunto de temas. Participarão do evento especialistas em

ensino, coordenadores de curso, professores, acadêmicos de Farmácia e outros convidados. O CFF quer, com isso, diagnosticar como se encontra o processo de implantação das Diretrizes nas faculdades de Farmácia. O Conselho Nacional de Educação determinou que as instituições de ensino implantassem as Diretrizes, a partir de 2003.

Sabe-se que há dificuldades nesse processo de adaptação. As mudanças são muitas, complexas, e atingem raízes profundas do ensino. A formação generalista é uma reviravolta conceitual, estrutural, filosófica. Difícil, todos entendem que é a sua implantação. Mas tem de ser feita.

As Diretrizes Curriculares vieram para nortear o ensino, dentro de uma perspectiva nova. O farmacêutico generalista, dizem os integrantes da Comissão de Ensino do CFF, será um profissional “completo”, porque será dotado de múltiplas habilidades, o que o fará apto a exercer a Farmácia em todos os seus segmentos e atividades. Noutras palavras, ele será o profissional dos fármacos e medicamentos, das análises clínicas e toxicológicas e do controle, produção e análise de alimentos.

Mas não será apenas um técnico. O farmacêutico generalista será o profissional conhecedor das realidades sociais, econômicas, sanitárias, mercadológicas, profissionais do País. Para tanto, ele precisará, como condição básica, de armazenar um arco de conhecimentos diversos.

A Comissão de Ensino do CFF é integrada pelos farmacêuticos-professores Magali Demoner, sua Presidente e Conselheira Federal (Espírito Santo), Carlos



Magali Demoner



Carlos Cecy



Zilamar Fernandes



Radif Domingos

Cecy (Paraná), Zilamar Fernandes (Rio Grande do Sul) e Radif Domingos (Goiás).

A Comissão entende, exatamente por causa das dificuldades que as unidades de ensino vêm encontrando com o processo de implantação das Diretrizes, que ele precisa ser orientado. Por isso, os integrantes da Comensino, visitaram as faculdades, reuniram-se com coordenadores de curso e professores e criaram um manual contendo os caminhos para a sua implantação.

Temas - O tema central da IV Conferência são os “Paradigmas da Nova Educação Farmacêutica”. As transformações são tão intensas que especialistas já denominam de “nova” a educação farmacêutica brasileira. Serão abordados ainda temas específicos, como “Diagnóstico do Ensino Farmacêutico (número de cursos, características, implantação das Diretrizes Curriculares, prioridade de conhecimentos mínimos para as competências profissionais, percentual de participação na carga horária e conteúdos comuns, avaliação das instituições de ensino, trabalho de conclusão de curso, estágios etc.), Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, a Lei número 10.861, de 14/04/2004 e a reforma universitária.

Informações sobre como participar da **IV Conferência Nacional de Educação Farmacêutica**, entrar em contato com o setor de Eventos, do CFF. Telefones (61)2106-6536 e 2106-6541. *E-mail* eventos@cff.org.br

Pelo jornalista Aloísio Brandão, editor desta revista, com a participação de Izabella Rufino, estagiária de Jornalismo do IESB.

“Sabe-se que há dificuldades nesse processo de adaptação das unidades de ensino. As mudanças são muitas, complexas e atingem raízes profundas do ensino. A formação generalista é uma reviravolta conceitual, estrutural, filosófica. Difícil, todos entendem que é a sua implantação. Mas tem de ser feita”.

“As Conferências Nacionais de Educação Farmacêutica revolveram o *chão* do ensino de Farmácia, no País, desde que, além de trazer ao centro das discussões a necessidade de mudança nos currículos, aplainou o caminho para que as mudanças fossem implementadas”.